

2,3-Epitiopropil Metacrilato como Monômero Funcionalizado em um Adesivo Dentinário Experimental.

Demarco, F. F.; Oglhari*, F. A.; Petzhold, C. L.; Piva, E.:

OBJETIVO: Este estudo desenvolveu uma nova blenda de comonomeros resinosos na formulação de um adesivo dentinário experimental, realizando ainda a caracterização e avaliação do desempenho do material obtido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Sistemas monoméricos foram montados a partir da combinação de quatro concentrações do monômero funcionalizado 2,3-epitiopropil metacrilato (ETMA - 0%-controle; 0,1%; 1% e 10%) com BisGMA e HEMA. O potencial de copolimerização do ETMA foi avaliado em Espectroscopia por Ressonância Magnética Nuclear Protônica ($^1\text{H}^1\text{RMN}$). O grau de conversão monomérica dos materiais foi avaliado através de Espectroscopia no Infravermelho pela Transformada de Fourier (FTIR). A resistência de união dos diferentes materiais à dentina humana foi testada através de um ensaio de microtração seguido por análise fractográfica em Microscopia Eletrônica de Varredura. **RESULTADOS:** Foi observada a total copolimerização da blenda em concentrações de 0,1 e 1% de ETMA, sendo observado um excedente monomérico na concentração de 10%. O grau de conversão atingido pelo polímero não foi afetado pela adição do ETMA ($p > 0,05$). Os valores de resistência de união à microtração foram influenciados pela utilização do ETMA, sendo que todos os grupos experimentais obtiveram valores significativamente maiores que o grupo controle (0%-controle: $32,59 \pm 7,59$; 0,1%: $42,08 \pm 10,64$; 1%: $46,39 \pm 9,54$; 10%: $48,78 \pm 12,87$, em MPa, $p < 0,05$). **CONCLUSÕES:** A utilização do monômero funcionalizado ETMA em um adesivo dentinário experimental, determinou um melhor desempenho imediato do material, mostrando pela primeira vez o potencial do seu uso em materiais dentários.

Abordagem Clínica de Tratamento Reabilitador em Pacientes Portadores de Agenesia Dental

Gomes*, M.; Fleck, G.; Beltrão, C. G.

Nas últimas décadas, a sociedade tem se preocupado cada vez mais com a estética do sorriso, o que gera grande demanda de pacientes à procura do cirurgião-dentista. Uma das razões relatadas tem sido a agenesia dentária, (redução ou ausência total do número de dentes), uma anomalia bastante freqüente que provoca distúrbios de ordem funcional, estético, fonético e psicológico. Esse trabalho faz uma breve revisão de literatura juntamente com a apresentação de casos clínicos de agenesia dentária hereditária. Foram considerados a ocorrência, a etiologia, o diagnóstico e os tipos de tratamento para casos de agenesia. Neste estudo, também apresentamos o caso clínico de um paciente de 17 anos com ausência de vários grupos de dentes (12,11,15,25,31,32,35,41,42,45) e presença de dentes conóides (13,23), no qual, após a anamnese, constatou-se que o irmão gêmeo também possuía agenesia dos mesmos dentes e a mãe também apresentava história de agenesia dentária. Após solicitação dos exames clínico e radiográfico, procedeu-se o diagnóstico e plano de tratamento mais adequado para tal momento. Concluímos que o cirurgião dentista deve estar atento para o diagnóstico precoce desta anomalia, além de realizar um planejamento adequado visando a melhor solução para cada caso.

A Odontologia no seu Espaço de Trabalho: Avançando na Construção do Sistema Único de Saúde

Bender*, A. D.; Figueiredo, M. C.; Nascimento, I. M.

OBJETIVO: Com a implantação do Sistema Único de Saúde - SUS, urge a necessidade de profissionais que trabalhem sob a ótica do modelo de atenção pautando os princípios norteadores do sistema. Atualmente surgem políticas para implementar mudanças na graduação da área da saúde atendendo ao paradigma de educação permanente. Diante dessa situação, este trabalho se propôs avaliar o que o usuário ativo na rede do SUS, os profissionais que nela atuam e a comunidade acadêmica pensa sobre o referido sistema. **MÉTODOS:** Utilizou-se de 100 questionários com perguntas semi-abertas para desencadear o processo piloto avaliatório da situação, distribuídos entre os grupos supracitados. **RESULTADOS:** Denota-se que professores e acadêmicos percebem um distanciamento entre a teoria e a prática, sendo que a formação não está preparando para o espaço de trabalho do SUS: profissionais que trabalham no SUS o reconhecem como a política de estado ainda em construção: usuários do SUS acreditam que o atendimento prestado à população deve ser para todos, em contrapartida, reclamam que há inadequação e deficiência nos serviços. **CONCLUSÃO:** A avaliação que se fez do processo de trabalho revela que não há uma integração ensino-serviço, tampouco orientação pelas necessidades da população, revelando que a lógica atual nas universidades está inadequada. Compete a essas instituições, portanto, se readequarem a essa necessidade, promovendo conhecimento e saber diferenciado, compreendendo e difundindo o que é e como funciona o referido sistema, contribuindo assim para melhorias na sua implantação.

Abordagem Periodontal Não-cirúrgica em Paciente Portador de Diabetes Tipo II: Relato de Caso

Orth*, C.; Rösing, C. K.; Schwengber, M. M. B.; Zuchetto, C. A. - UFRGS

Diabetes Mellitus é um aglomerado de disfunções que tem a hiperglicemia e a intolerância à glicose como principais marcas devido à deficiência de insulina, à falta de efetividade desta ou uma combinação desses fatores. É estabelecido que diabéticos têm capacidade menor de cicatrização, provavelmente por síntese defeituosa de colágeno. Estudos longitudinais evidenciaram a Diabetes como fator de risco para periodontite. A perda de inserção é mais extensa e severa em pacientes diabéticos, apresentando mais dentes perdidos e bolsas mais profundas que indivíduos saudáveis. Apresentamos caso clínico de paciente do sexo masculino, 40 anos, negro, ex-fumante, com diabetes tipo II, usando insulina. Relatou ser portador de úlcera gástrica e hepatite C. Relatava ter sangramento gengival ao escovar e sensação de mau hálito. Não utilizava instrumento para remoção de placa interproximal. O exame periodontal inicial revelou IPV e ISG elevados, presença abundante de cálculo, perda de inserção em todos os dentes e bolsas profundas. O tratamento foi realizado em duas fases: fase inicial, removendo-se os fatores retentivos de placa, fornecendo IHB e realizando deplacagens; e, fase subgengival, através de RASUB em todos os dentes. Após quatro meses, novo exame foi realizado e o paciente encaminhado para manutenção periódica preventiva, observando-se melhora clínica.

A Utilização de Fluoretos na Prevalência de Cárie Oculta

Cibils*, D. M.; Hashizume, L. N.; Maltz, M.; Mathias, T. C.

OBJETIVO: investigar a influência do uso disseminado dos fluoretos através da água de abastecimento e dentifício fluoretados na prevalência de cárie oculta. **MÉTODOS:** Utilizaram-se dados clínicos e radiográficos de escolares (8-10 anos), obtidos em 1975 ($n = 228$) e 1996 ($n = 213$), provenientes de um estudo epidemiológico realizado em Porto Alegre, RS, Brasil. Somente os escolares examinados no ano de 1996 tiveram acesso à água de abastecimento público fluoretada (0,7 ppmF), desde o nascimento, e ao uso regular de dentifício fluoretado. A reavaliação das radiografias interproximais foi efetuada por um examinador treinado e calibrado ($k = 0,86$). A superfície oclusal clinicamente hígida que apresentava radiolucidez em dentina observada radiograficamente foi considerada como cárie oculta. Incluiu-se na análise somente os primeiros molares permanentes. **RESULTADOS:** Os escolares de 1975 apresentaram uma média de 0,51 superfície oclusal clinicamente hígida onde 26,41% apresentaram radiolucidez em dentina, ao passo que os de 1996, mostraram uma média de 2,67 superfícies oclusais clinicamente hígidas onde 12,90% delas tinham radiolucidez em dentina. Encontrou-se uma diferença na prevalência de cárie oculta estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os anos de 1975 e 1996. **CONCLUSÃO:** Os resultados desse estudo sugerem que a utilização dos fluoretos por meio da água e do dentifício fluoretados não acarreta aumento na prevalência de cárie oculta.

Aceitação e Avaliação Comportamental das Técnicas de Anestesia Local Convencional ou Eletrônica em Pacientes Infantis.

Barata, J. S.; De Araujo, F. B.; Mattuella*, L. G.; Porto, R. B.

OBJETIVO: Comparar a aceitação e as alterações comportamentais de pacientes submetidos às técnicas de anestesia convencional ou eletrônica através de um estudo clínico randomizado. **MÉTODOS:** Foram selecionados 30 pacientes entre 5 e 13 anos de idade, de ambos os sexos, com necessidades invasivas de tratamento em dentes póstero-superiores. A técnica anestésica foi decidida aleatoriamente e executada por um único operador calibrado. Como métodos de avaliação foram utilizados uma escala analógica visual (FIS) e um teste de observação do comportamento através de filmagens dos procedimentos anestésicos. **RESULTADOS:** Quando a FIS foi aplicada, a técnica convencional apresentou melhores resultados quando comparada à anestesia eletrônica, não sendo estatisticamente significativa ($p = 0,04$). Não houve diferença significativa para os escores atribuídos entre os pacientes com e sem experiência anestésica prévia ($p = 0,90$) e nem em relação ao sexo ($p = 0,21$). Não foi observada correlação entre as variáveis idade e escores do FIS ($r = 0,03$). Com relação à avaliação das filmagens dos procedimentos, 42,8% e 46,7% dos pacientes não apresentaram comportamento insatisfatório em nenhum intervalo de 15 segundos (tempo previamente estabelecido para avaliação). Enquanto que, 57,2% e 53,3% apresentaram pelo menos um intervalo de comportamento insatisfatório, respectivamente para a técnica convencional e eletrônica. **CONCLUSÃO:** Ambas as técnicas anestésicas foram consideradas satisfatórias para as necessidades propostas.